

VIAGENS PELOS TEXTOS LITERÁRIOS NA INTERFACE ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA E ARTE

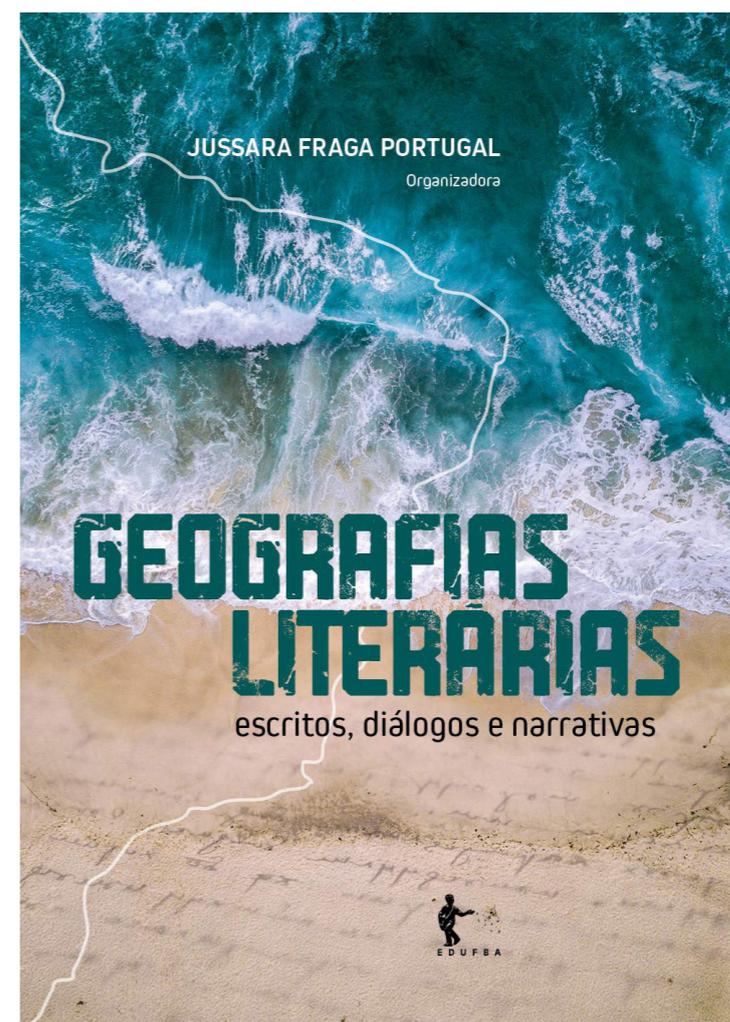
José Rafael Vilela da Silva¹

PORTUGAL, Jussara Fraga (org.). **Geografias Literárias: escritos, diálogos e narrativas**. Salvador: EDUFBA, 2020. 423 p. ISBN: 978-65-5630-008-5

Diante da prazerosa e, ao mesmo tempo, desafiante tarefa de resenhar a obra “Geografias Literárias: escritos, diálogos e narrativas”, publicada em 2020, a começar por sua bela capa que encanta os olhares e amplia as expectativas sobre o que nos aguarda em suas páginas, os leitores serão convidados a velejar por uma coletânea de dezessete textos instigantes, organizados em três seções definidas conforme as particularidades e pontos de aproximação entre os escritores, os quais nos conduzem por diversos (des)caminhos, com distintas

¹ Licenciado e Bacharelado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Agente de Pesquisa e Mapeamento da Agência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de Apucarana, Paraná. joseraffael12@gmail.com.

✉ Rodovia PR-445, Km 380, s/n, Campus Universitário, Londrina, PR. 86057-970.



Viagens pelos textos literários na interface entre Geografia, Literatura e Arte

reflexões e discussões. Sendo possível notar que estas seções possuem, enquanto eixo estrutural, a busca por diálogos interdisciplinares entre Geografia e Literatura.

No primeiro contato com a obra, organizada pela Professora Doutora Jussara Fraga Portugal, docente na Universidade Estadual da Bahia (UNEB) – que se dedica a desenvolver pesquisas na área de práticas de Ensino de Geografia e suas diversas linguagens – nos deparamos com apreciações dos professores Eduardo José Marandola Jr., Jader Janer Moreira Lopes e Mariana Martins de Meireles, nos textos do prefácio, do preâmbulo e da apresentação do livro, respectivamente.

No prefácio, Marandola Jr. apresenta a trajetória do geógrafo Carlos Figueiredo Monteiro – precursor, no país, dos trabalhos envolvendo Geografia e Literatura e referência para as pesquisas nesta área – para refletirmos sobre o presente e vislumbrarmos horizontes futuros das pesquisas na área, as quais têm, gradualmente, se expandido a partir de teses, dissertações, monografias, artigos, livros e da atuação de diferentes grupos de pesquisa. É possível observar também o destaque às interfaces entre Ensino, Educação Geográfica e Literatura, à evocação da memória sob uma perspectiva biográfica e autobiográfica e ao compartilhamento de diversas experimentações, que se apresentam como possibilidades teórico-metodológicas aos estudos geográficos.

No preâmbulo, Lopes apresenta a obra a partir de suas vivências e experiências pessoais, que revelam encontros de histórias, vidas e narrativas. Como este destaca, “nessa coletânea, há muitos encontros possíveis” (p. 15-16), entre os quais observamos o encontro de olhares, tempos e geografias pessoais e literárias, que nos ajudam a (re)ver o mundo, os espaços, os lugares, as paisagens e os territórios sobre outras perspectivas possíveis. Lopes ainda ressalta que a obra permite a liberdade de “[...] flunar de forma não linear pelas páginas” (p. 15), já que é possível realizar a leitura de seus capítulos em uma sequência diferente daquela proposta pela linearidade de páginas, permitindo ao leitor escolher seu próprio itinerário de paradas ao viajar pela leitura.

Na apresentação, Meireles brilhantemente nos conduz a uma “viagem” sendo nossa guia nas dezessete paradas desta caminhada de leitura, pelas quais apresenta, brevemente, uma síntese de cada capítulo.

Ao organizar esta coletânea em três seções, na primeira, intitulada “Geografia, Literatura e Memórias: narrativas”, a organizadora reúne seis textos, revelando os modos como os escritores compartilham as suas narrativas de experiências em contextos geográficos, sobretudo, a partir da memória, e como descrevem diferentes espaços, tempos, paisagens, lugares, histórias e trajetórias, assim como modos de viver e existir.

No primeiro texto, nomeado “As pequenas memórias dos lugares e seu cotidiano: geografia, literatura e autobiografia”, escrito por Jussara Fraga Portugal, somos convidados à apreciação da obra “As pequenas memórias”, do escritor português José Saramago, em uma reflexão acerca das contribuições e das potencialidades da Literatura

Viagens pelos textos literários na interface entre Geografia, Literatura e Arte

em suas interfaces com a Geografia. Amparadas na tríade Geografia, Literatura e Estudos Autobiográficos, as discussões resultam de proposições teórico-metodológicas e de ações didático-pedagógicas desenvolvidas pela autora no campo da formação docente em Geografia.

Seguindo a leitura, no segundo texto, “Entre escritos, imagens, memórias e experiências espaciais”, Thiara Vichiato Breda apresenta, de forma cativante e inspiradora, narrativas de sua própria vida e trajetória, refletindo sobre diferentes formas de cartografar o mundo nas experiências cotidianas. O leitor é convidado a uma reflexão sobre suas próprias trajetórias e experiências nos espaços, a partir do despertar de afetividades e subjetividades.

No terceiro texto, “Memórias, histórias e geografias: os lugares e tempos versados na literatura”, nos encontramos com as autoras Simone Santos de Oliveira e Miriam Barreto de Almeida Passos, que apresentam diálogos em torno de escritores como Cora Coralina, Fernando Pessoa, José Batista de Queiroz, Mario Quintana e Rubem Alves, considerando suas histórias e memórias na construção de suas obras. Desta forma, compreendemos mais sobre os lugares, os tempos e as geografias retratadas nestas memórias e vivências reproduzidas nas obras e na poesia destes autores.

No texto, “Geografia, literatura, infância: Graciliano e os lugares de aprender”, de Vinícius Anselmo Goes, a partir da construção de um diálogo com a obra, “Infância”, de autoria de Graciliano Ramos, o autor reflete sobre a Geografia e a Literatura, tratando, sobretudo, da noção de lugar e das experiências que envolvem o espaço/lugar da escola enquanto “lugares de aprender” (p. 108).

O quinto texto, “A geograficidade por meio da narrativa e memórias de múltiplos tempos e lugares”, escrito por Juliana Maddalena Trifilio Dias, incita a trilhar caminhos filosóficos com reflexões existenciais. Ao evocar o conceito de geograficidade apresentado por Dardel, Juliana nos guia para além da concretude – ao buscar explorar a subjetividade da relação humana no mundo e com os espaços – e nos permite um encontro geopsíquico com Freud, através da discussão sobre o tempo da memória. Pelas memórias e narrativas pessoais, a autora mostra a importância da escuta do outro para captar as geograficidades a partir das palavras, memórias e experiências vividas.

O último texto desta seção, “A paisagem inscrita na história das mulheres e dos homens: duas biografias joinvilenses”, de Marília Garcia Boldorini e de Roberta Barros Meira, apresenta as memórias da cidade de Joinville (SC) por meio de dois textos biográficos, “Primavera em pleno outono: a jovem Olívia faz 80 anos!” de Wilson Gelbcke e “Eu, Wittich Freitag”, de Raquel Thiago. O texto compara estas duas obras como forma de investigar a paisagem cultural da cidade de Joinville do século XX, a partir do que se apresenta nas memórias de diferentes atores e sujeitos, no caso uma mulher e um homem, revelando como as questões de gênero repercutem sobre as formas de apreensão e as experiências e vivências espaciais.

Viagens pelos textos literários na interface entre Geografia, Literatura e Arte

A segunda seção, “Geografia, Literatura e Subjetividade: reflexões”, agrupa seis textos que confluem no sentido de apresentar discussões transversais entre Geografia, Literatura e Arte, ressaltando a necessidade de diálogos interdisciplinares, sobretudo na construção do olhar geográfico sobre as diferentes realidades espaciais.

Esta seção inicia-se com o texto “Por uma educação geoliterária: o mundo como livro, o texto como viagem”, de autoria de Manoel Martins de Santana Filho, que reflete sobre “O que há de geográfico na vida e no texto” (p. 169). O texto reverbera as experiências de leitura do mundo-livro e do texto como uma viagem, para que seja possível compreender que as experiências de leitura resultam em pensamentos carregados de geografias e geograficidades, tencionando a discussão sobre esta experiência de leitura na Educação Geográfica.

No segundo texto, “O espaço vive no emanar do vento no fluir do tempo na obra O Tempo e o Vento de Érico Veríssimo”, Ideni Terezinha Antonello toma esta narrativa literária destacada para percorrer caminhos na interface entre Geografia e Literatura. A autora resalta as experiências, as sensibilidades e as espacialidades vividas pelos personagens da obra, em especial Ana Terra, a qual revela um “espaço em transformação da vida social – cultural, econômica, política do RS” (p. 193), permitindo identificar os fenômenos e adentrar nos processos de (re)produção social dos espaços retratados.

No texto seguinte, “O geogarfar de Clarice Lispector”, encontramos a autora Priscila Marchiori Dal Gallo em uma aventura pela Geografia de Clarice Lispector, ou pelo “geogarfar do desnudar-se da causalidade, da banalidade tal banal que se abre em abismo” (p. 210), ou seja, uma geografia do “defrontar-se com o mundo” (p. 210). Trata-se de uma geografia intensa e pulsante, que busca grafar a existência em sua plenitude e intensidade.

O quarto texto, “A geografia de um nome: Rachel de Queiroz”, escrito por Tiago Vieira Cavalcanti, nos leva a conhecer as geografias pessoais de Rachel de Queiroz, como forma de compreender as experiências que marcaram a vida da autora com os lugares, as paisagens e os espaços, as quais estão presentes em muitos de seus textos também analisados por biógrafos e críticos literários.

O quinto texto, “Ninguém ouviu melhor cada um em casa: lugar, texturas e existências na Lavoura Arcaica de Raduan Nassar”, escrito por Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior e Maria Geralda de Almeida, pretende, nos próprios dizeres dos autores, “arquitetar pontes entre geografia humanista e literatura de modo a estabelecer caminhos para ser-no-mundo” (p. 254). Na busca pela adoção de uma leitura hermenêutica e fenomenológica da obra “Lavoura Arcaica”, de Raduan Nassar, os autores navegam pelas espacialidades presentes na narrativa por meio de conceitos geográficos, em especial, o conceito de lugar.

O último texto desta seção, “Paisagem, lugar e literatura: entre o cacau e os diamantes”, de Janicleide Brandão de Jesus e Renato Leone Miranda Léda, aborda a relação entre conceitos de paisagem, lugar e literatura, problematizando

Viagens pelos textos literários na interface entre Geografia, Literatura e Arte

a forma como as noções de lugar e paisagem aparecem nos romances, “Terras dos Sem Fim”, de Jorge Amado e, “Cascalho”, de Herberto Sales, ambos escritores baianos. Neste processo, os autores retomam discussões sobre lugar e paisagem para, posteriormente, avançarem nas noções de “paisagem literária” e “lugar literário”, prosseguindo para uma análise de como estes romances revelam o “espaço do viver, o mundo da particularidade que pode ser lido através do lugar e da paisagem” (p. 274).

A terceira seção, “Geografia, Literatura e Interdisciplinaridade: dialogicidades”, é composta por cinco textos, os quais, segundo Portugal, compartilham uma abordagem interdisciplinar na leitura e reflexão sobre os espaços, em especial os fenômenos e espaços urbanos e suas manifestações humanas (socioculturais).

O primeiro texto desta seção, “Geografias míticas em diferentes contextos socioculturais”, escrito por Janio Roque Barros de Castro, analisa as diversas dimensões de diálogo entre a Geografia e algumas das narrativas míticas apresentadas na obra “Lendas e mitos do Brasil”, de Theobaldo Miranda Santos, partindo de uma perspectiva geográfica cultural e humanista, ancorada em conceitos e temas relacionados à dimensão espacial real e imaginária, abarcando diversas tramas míticas, sujeitos, experiências e espaços.

O segundo texto, “Não faltam por essa cidade lugares: movimento e percepção do espaço em José Saramago”, de Paulo Octávio Nunes Dias Teixeira, propõe uma leitura do romance “O ano da morte de Ricardo Reis”, do escritor português José Saramago. Segundo Teixeira, seguindo os percursos do personagem protagonista pelas ruas de Lisboa, os elementos constituintes dos espaços urbanos ganham significado, na medida em que são os seres humanos que percebem, interpretam e dão sentido ao espaço urbano.

Na sequência, “A poesia de Manoel de Barros como máquina de guerra em escritura do desejo”, dos autores Thiago Rodrigues Carvalho e Jones Dari Goettert, percorre os caminhos e os espaços poéticos presentes em fragmentos da obra “Gramática Expositiva do Chão”, de Manoel de Barros, desvelando uma poesia “indisciplinada, compromissada com a deformação do mundo ao sabor do desejo” (p. 364). Os autores consideram que a força do deslimate da poesia os conduziu a refletir sobre a figura da máquina de guerra em combate às normalizações do mundo.

O quarto texto, “O Cortiço e Cidade de Deus: uma análise sobre a produção do espaço urbano”, de Maria Aparecida de Oliveira Gordiano e Maria da Paz de Jesus Rodrigues, procura destacar alguns aspectos da (re)produção do espaço urbano, que são suscitados pelas narrativas literárias, “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo, e “Cidade de Deus”, de Paulo Lins, as quais abordam diferentes contextos sociais, temporais, espaciais e urbanos do Rio de Janeiro. Segundo os autores, as duas obras são permeadas por conteúdos geográficos, que podem ser analisados em uma leitura atenta de suas tramas.

Viagens pelos textos literários na interface entre Geografia, Literatura e Arte

O último texto desta seção, “A primavera periférica: florescimento da literatura marginal”, de Vitor Marques, abre novos diálogos entre a Geografia e a rua, buscando dar voz e espaço “[...] às memórias e narrativas que florescem nos bairros que não são favorecidos no cartão postal” (p. 393), para apresentar novas perspectivas literárias, que contribuam com as lutas contra as opressões verificadas na sociedade brasileira, as quais invisibilizam as literaturas, as narrativas, os sujeitos e os espaços periféricos.

Por fim, “Geografias Literárias: escritos, diálogos e narrativas”, é uma obra marcada por encontros e desencontros que se apresentam entre as diferentes e, em muitos casos, complementares formas de pensar a Geografia como linguagem poética. Uma verdadeira viagem com dezessete paradas, nas quais nos deparamos com perspectivas e pontos de vista diferenciados que enriqueceram nossas compreensões e percepções sobre as possibilidades de ensino e pesquisa em uma gama de procedimentos, metodologias, experimentações e formas de compor as Geografias Literárias. Ao congregarmos múltiplas reflexões, esta obra constitui uma importante e atual referência a ser lida e apreciada por aqueles que desejam trilhar novas abordagens para um fazer geográfico criativo e crítico.

Assim, ao vivenciarmos experiências tão positivas com a leitura desta obra, estendemos o convite aos que se interessam em conhecer a diversidade e as potencialidades de abordagens de pesquisa e de ensino que podem ser percorridas na interface entre Geografia, Literatura e Arte, sobretudo, na perspectiva geográfica, cultural e humanista. ☺